

Jesus que vive em Maria



No. 24, abril 2020

Boletim Mensal de Formação e Informação
Associação Maria, Rainha dos Corações



louis-Marie de Montfort - la Trinité-Porhoët

Enfoque bíblico



Salmo 117 (118)

*R: Louvai ao Senhor, porque ele é bom;
porque eterna é a sua misericórdia!*

Diga a casa de Israel:

eterna é sua misericórdia.

Proclame a casa de Aarão:

eterna é sua misericórdia.

Forçaram-me violentamente para eu cair,
mas o Senhor veio em meu auxílio. R

O Senhor é minha força, minha coragem;
ele é meu Salvador.

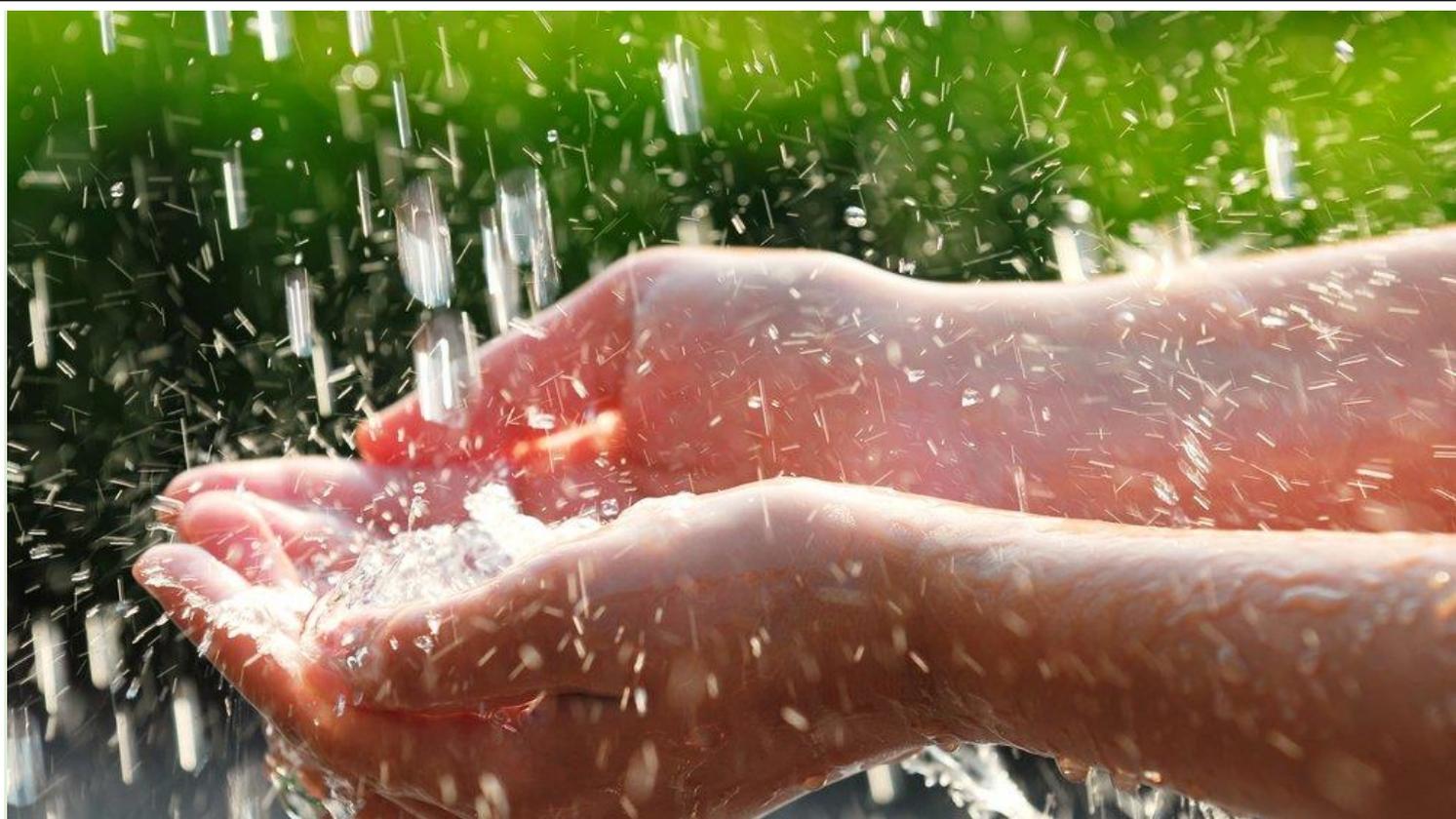
Brados de alegria e de vitória
ressoam nas tendas dos justos.

**A pedra rejeitada pelos arquitetos
tornou-se a pedra angular. R**

Isto foi obra do Senhor,
é um prodígio aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez:
seja para nós dia
de alegria e de felicidade. R

Por Pierrette MAIGNÉ

Eterno é amor!



Este salmo é um convite para dar graças pelo amor de Deus. A casa de Aarão, aqueles que temem o Senhor, ou seja, os crentes são convidados a reconhecer o amor de Deus, este amor que é de eternidade a eternidade.

Apresentamos apenas uma pequena parte do salmo que faz parte da liturgia da Vigília Pas-cal, da Vigília do Sábado de Aleluia. Faz parte também dos salmos dominicais da liturgia das horas. É, portanto, um salmo de Páscoa, poderíamos dizer um salmo de ressurreição.

Somos convidados a celebrar o Senhor, palavra que traduz o nome impronunciável de Deus revelado a Moisés, este Nome de Misericórdia aqui é o elo com a liturgia deste dia: Domingo da Misericórdia.

O Senhor é aquele que nos salva, que nos defende, em quem podemos depositar nossa con-fiança; o salmista nos convida a compartilhar essa experiência de salvação. Toda vez que Israel se aproximou da aniquilação, Deus o levantou. Ser testemunha das "obras de Deus" é a vocação de Israel, e é também a nossa missão!

Jesus aplicou este salmo para concluir a parábola dos "vinicultores assassinos" (Mt 21,42; Mc 12,10; Lc 20,17), a pedra rejeitada pelos construtores é Ele!

Jesus é aquele que nos salva pela sua morte e ressurreição. A Páscoa é um dia de festa, um dia de vitória, e não será suficiente todo o tempo da Páscoa para louvar ao Senhor, para agradecer-lhe, porque todos os dias **Ele nos salva. Ele é salvação para cada um de nós. aclamemo-lo. compartilhemos nossa alegria e felicidade: Aleluia. nós aclamamos o Senhor. ■**

CÂNTICO 135 DO PADRE DE MONTFORT:

Como é doce cantar dia e noite,
a canção do lindo amor!

Você é o único que eu amo na vida,
só para você, meu Senhor!

Ninguém sabe quanta alegria
é amar o Salvador.

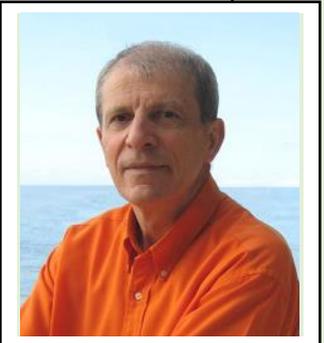
Cristãos, eu amo Jesus,
gritar como é doce o amor deles.



A fundação do Instituto dos Irmãos de São Gabriel

Na fidelidade criativa ao carisma das origens

por Marcel Chapeleau, *Irmão de São Gabriel*



Através da história, fundação, refundação e turbulência, depois velocidade de cruzeiro.

Gostaria agora de mostrar como a fidelidade ao carisma pode ser submetida às provas da história. Este também foi o caso do carisma de Francisco de Assis. Vejamos o de Montfort. Com a colaboração do Irmão Bernard Guesdon, o Irmão Gérard Dupont resumiu da seguinte forma as atividades de Montfort para as escolas de 1714 a 1715:

"Entre as várias missões nas paróquias da região, Montfort se encarregou de organizar as escolas para meninos e meninas, queridas pelo bispo de La Rochelle. Este último ofereceu as instalações; Montfort as reparou, equipou; ele se tornou arquiteto, empreendedor, gerente de construção. Ele enviava os trabalhadores, comprava os materiais, controlava as diversas obras. E a primeira "Escola de Caridade" para os meninos abriu suas portas em outubro de 1714. O princípio absoluto da gratuidade teve que ser respeitado por todos, especialmente pelos professores e até pelos pais, para não criar nenhuma distinção entre os pobres e os demais.

Para os professores, "ele escolheu alguns jovens que foram colocados sob sua direção... e ele queria que eles estivessem vestidos de preto, pelo menos com uma batina, para inspirar respeito". Todos os dias, visitava as aulas, completava a formação dos professores, estava atento a todos os detalhes: a admissão dos alunos, a disposição das bancadas no anfiteatro, o método de ensino mútuo prescrito na época, o horário, a boa ordem, as recompensas e sanções, e sobretudo a catequese e as orações, com um padre que celebrava a missa e ouvia confissões, e até mesmo o retorno à casa dos pais.

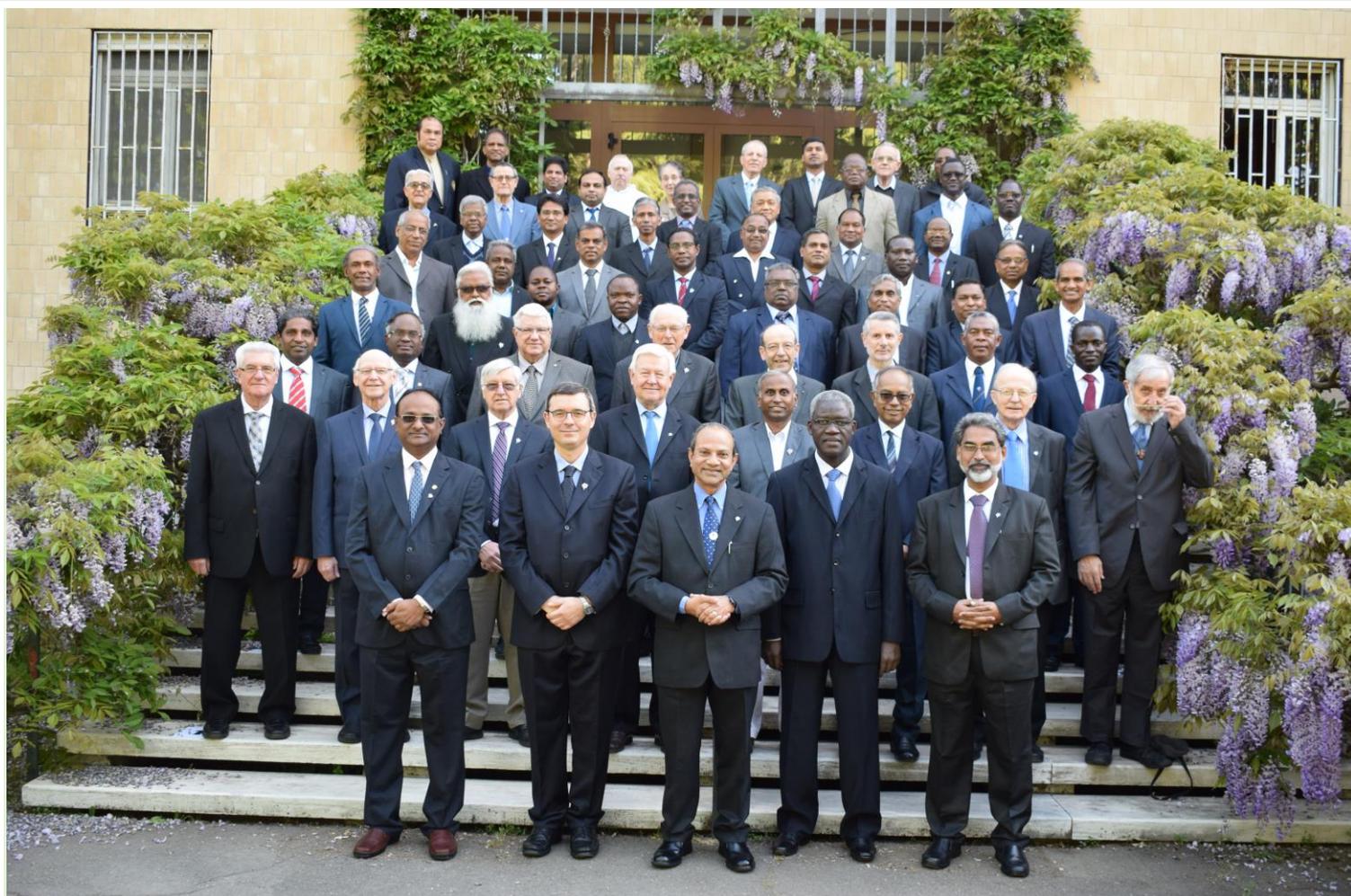


“” E a primeira "Escola de Caridade" para os meninos abriu suas portas em outubro de 1714

Os efeitos de uma educação tão atenciosa foram sentidos rapidamente: as crianças agitadas e grosseiras foram educadas novamente e atentas às lições e conselhos de seus educadores (Besnard n° 159, 160). Durante uma visita a Poitiers, ele pôde dar a Marie-Louise Trichet uma companheira que se tornaria a segunda Filha da Sabedoria, Catherine Brunet.

Durante outra visita, lembrou-lhes o plano de Deus: "Lembrem-se que quando eu estava em Poitiers, quando saí do hospital, deixando-vos nos braços da Providência, sozinhas e sem recurso... Eu vos disse: quando eu tivesse Filhas da Sabedoria em apenas dez anos, a vontade se cumpriria... Bem, dissei-me: vereis que há precisamente dez anos que eu venho pronunciando esta palavra...".

Montfort se encarregou de organizar a instalação das aulas das meninas (abril de 1715), como havia feito para a escola dos meninos. E o sucesso rapidamente foi o mesmo, recebiam até quatrocentas alunas...



Os seus primeiros discípulos.

O Irmão Gérard Dupont cita irmãos, irmãs e padres: Irmã Marie-Louise Trichet (1703), Irmão Mathurin Rangeard (1705), os quatro irmãos que ele nomeará em seu testamento: Nicolas, Philippe, Louis e Gabriel, assim como os Irmãos Jean, Pierre e Jacques Boucard; Irmãs Marie-Louise e Catherine Brunet; os Padres Vatel e Mulot, seus primeiros colaboradores na missão de Vouvant, em novembro de 1715.

Depois veio a hora de seus sucessores, os irmãos da segunda geração... Domini, de 1716 a 1718, Hilaire Gardien em La Rochelle, de 1722 a 1725, René Joseau de 1721 a 1759 e Jean Fortin de 1729 a 1759 recebendo o Padre Le Vallois em 1720, que se tornou seu padre espiritual, sob a autoridade do Padre René Mulot de 1720 a 1749, superior geral, pronunciando seus primeiros votos religiosos em 1722.

“” A história da fundação da nossa congregação conheceu há muito tempo uma série de discussões sobre a parte correspondente a Montfort e a parte correspondente ao Pe. Gabriel Deshayes.

Louis Marie De Montfort guignion

Depois, aqueles que, a exemplo dos irmãos Mathurin Jacques Boucard e René Joseau, se distinguiram por sua especialidade como professores ou catequistas, foram o irmão Pierre-Michel Guérin de 1755 a 1765 e o irmão Joseph (Bernard Metayer de 1760 a 1772, o irmão Pierre Loisel de 1765 a 1781, o irmão Pierre Mury de 1787 a 1820. (Cf. Les Frères Montfortains de Saint-Gabriel: le charisme des origines. Pâques 2017).

Em 1794, houve uma repressão querida e votada pela Convenção para exterminar a Vendée militar. Por exemplo, em Saint Laurent-sur-Sèvre, o lugar central dos Monfortinos, a coluna infernal N° 3, vinda de Cholet e liderada pelo General Caffin, matou duas religiosas, 29 homens dos quais 4 religiosos: Ir. Yvon, Ir. Boucher (60 anos), Ir. Jean (30 anos) e Ir. Olivier (30 anos).

A história da fundação da nossa congregação conheceu há muito tempo uma série de discussões sobre a parte correspondente a Montfort e a parte correspondente ao Pe. Gabriel Deshayes. Isso exige uma explicação, pois podemos nos perguntar a nós mesmos a que se deve essa turbulência, que durou de 1889 até aproximadamente 1967. Aqui estão alguns fatos que mostram um aspecto de nossa história que é bastante comvente, como veremos.



De 1821 a 1997: referências nas relações entre as congregações monfortinas.

1821 : início da reestruturação da Congregação dos Irmãos pelo Pe. Gabriel Des-hayes para man-ter a continuidade da primeira fundação.

1888 : a beatificação de Montfort.

1889 : o desacordo devido aos tipos de governo das três congregações.

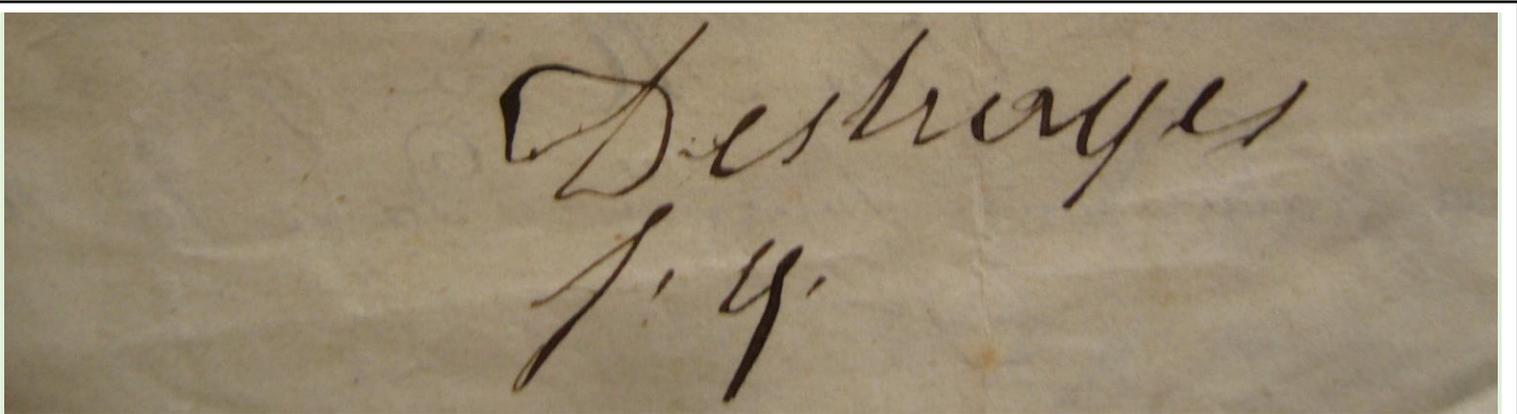
1910 : o decreto de aprovação do Papa Pio X : "Os Irmãos... de São Gabriel... têm como Pai e in-vocam como tal o Beato Luís Maria Grignon de Montfort..."

1947 : A canonização de Montfort, mas isso não faz a reconciliação entre os Missionários Monfor-tinos e os Irmãos de São Gabriel.

De 1964 a 1977: a melhoria das relações através de trabalhos em comum, escritos e encontros.

1966-1967 : o ano do 250º aniversário da morte de Montfort.

1997 : um gesto de reconciliação entre as três congregações permite a velocidade de cruzeiro.



A turbulência surgiu de um mal-entendido entre o padre Maurille e o bispo do lugar, em 1889. Aqui, devo tomar a precaução de dizer: tomemos cuidado para não julgarmos muito rapidamente a forma de governar nas instituições no século XIX até o Concílio Vaticano II. Por outro lado, é difícil resumir o que aconteceu durante três quartos de século em pouquíssimas linhas.

Em 1887, o padre Maurille, Superior Geral dos Monfortinos, permitiu que um livro sobre a vida do Padre de Montfort fosse impresso. Diz-se que "**os Irmãos do Espírito Santo são da família de Montfort e que, devidamente nomeados (Irmãos de São Gabriel), não mudaram suas origens...**" Este livro surgiu em 1888, ano da beatificação de Montfort.

Aparentemente, tudo parece estar indo bem, mas houve uma mudança abrupta em junho de 1889. O próprio padre Maurille aprovou um livro que negava a filiação monfortina dos Irmãos de São Gabriel, afirmando que foi o padre Gabriel Deshayes quem os fundou.

Esta turbulência é atestada em 1894 em um texto do bispo de Luçon, onde ele descreve o conflito com o Pe. Maurille. O bispo confiava nos Irmãos de São Gabriel, que tinham sua autonomia. Maurille, superior dos Missionários de Montfort, temia que as Irmãs se tornassem autônomas e que ele mesmo perdesse certo poder.

“” A turbulência surgiu de um mal-entendido entre o padre Maurille e o bispo do lugar, em 1889.



Deshayes G., 1821-1841

Em vez de ver as três congregações que estavam ligadas a Montfort como autônomas, evoluindo e crescendo com bons relacionamentos como os 'filhos do mesmo Pai espiritual', cada uma tendo seu próprio líder geral, nasceu uma 'discordância' a partir de uma espécie de defeito no funcionamento institucional. Parece ter havido uma confusão entre a autoria geral e o respeito pela respectiva e legítima autonomia, como bem entendeu o bispo.

Além disso, notamos o interesse apaixonado de vários historiadores neste assunto: afiliação Monfortina e 'refundação' sob o cajado do Padre Gabriel Deshayes.

De 1906 a 1943, milhares de páginas foram escritas sobre este assunto, onde duas posições se confrontaram. Houve até uma mudança total: o melhor exemplo é o do bispo Augustin Laveille. Em 1907, seu primeiro livro (560 páginas) mostrou que Montfort não foi o fundador dos Irmãos. Mas, em 1916, ele reconheceu seu 'erro' ao retocar seu livro anterior. Foi superior do seminário de Versalhes e foi Vigário Geral de Meaux. Ele escreveu um terceiro livro em 1924 para confirmar a fundação dos Irmãos por Montfort e para responder a Crosnier que tinha acabado de escrever 900 páginas. Foi uma busca pela complexa 'realidade' histórica através dos livros.

A congregação dos Irmãos, reconhecida por um decreto de Roma, em 1910, teria tido que consertar as coisas. Entretanto, em 1947, os Irmãos de São Gabriel ainda não eram considerados pela Igreja como tendo sido fundados por Montfort. O Cardeal Tisserant trabalhou muito para esclarecer a questão da filiação de Montfort para os outros cardeais, publicando um trabalho de 508 páginas em 1943.



Le Père Maurille A., 1877-1903

Em julho de 1947, o Irmão Anastase fez duas abordagens pessoais ao Papa Pio XII (uma visita e uma carta). Finalmente, em 1949, o texto do decreto de canonização (de 1947) foi impresso pela gráfica do Vaticano. O texto fala duas vezes de uma dupla fundação de Montfort, a dos Missionários Monfortinos e a das Filhas da Sabedoria. Pio XII restaura apenas diplomaticamente os irmãos da família Monfortina da seguinte maneira: Montfort é um "Pai amado": "... o instituto dos Irmãos de Instrução Cristã, anteriormente chamado do Espírito Santo, e hoje de São Gabriel. Os membros deste Instituto se esforçam para imitar o zelo apostólico de Luís Maria pela educação cristã da juventude e o cercam como seu Pai mais amado ("dilectum") da maior veneração. "

E, referindo-se mais à história, descobrimos o papel evidente dos Irmãos. Em seu testamento de 17 de abril de 1716, Montfort fala dos "Irmãos do Espírito Santo para conduzir as escolas caritativas".

Pela minha parte, concluiria que o Pe. Gabriel Deshayes ressuscitou o instituto ao qual estavam ligados em Saint Laurent-sur-Sèvre, na Vendée. A primeira paternidade espiritual (ou fundação) é aquela que reconhecemos em Montfort.

“” A primeira paternidade espiritual (ou fundação) é aquela que reconhecemos em Montfort.



Por que não reconhecer a prioridade do carisma da espiritualidade no carisma da instituição? Os dois são unidos e necessários em uma fidelidade criativa. **Observe, portanto, a força emergente que fez surgir progressivamente um carisma inspirador e unificador entre os discípulos de Montfort, um carisma do Espírito em ação, um carisma já evidente que reúne a família Monfortina: os leigos, os padres, as irmãs e os irmãos.**

Na esfera de influência do Concílio Vaticano II (1962-1965), a qualidade das relações melhora a fim de colaborar no campo e aceitar as incertezas da história. A busca comum de aspectos históricos e de espiritualidade entre os Missionários Monfortinos e os Irmãos de São Gabriel havia facilitado um entendimento comum. Tive a oportunidade de participar de uma pesquisa bíblica em relação com os escritos de Montfort, em 1964. Estive presente com alguns Irmãos de São Gabriel e algumas Filhas da Sabedoria nas sessões do padre Louis Pérouas, Monfortino, mestre de pesquisa no CNRS, por exemplo, as de 9-10-11 de fevereiro de 1973 em Nantes.



“” Em 1997, uma reconciliação significativa foi celebrada na presença das três congregações Monfortinas..

1966-1967: o ano do 250º aniversário da morte de Montfort.

O fim da tensão interna, que tinha diminuído constantemente nos espíritos, foi estabelecido nas duas reuniões dos Conselhos Gerais das duas Congregações em Roma: a reunião de 23 de dezembro de 1967, na casa dos Missionários de Monfortinos, e a de 5 de janeiro de 1968, na casa dos Irmãos de São Gabriel. O evento inicial foi o 250º aniversário da morte de Montfort em 1967, durante o qual o superior dos Irmãos, irmão Landry, foi convidado pelos Missionários Monfortinos a Lourdes para a peregrinação Monfortina.

Em 1997, uma reconciliação significativa foi celebrada na presença das três congregações Monfortinas. No dia 4 de abril de 2019, em Roma, o irmão Jean Friant estava de passagem pelo lugar onde trabalho, e ele me lembrou um gesto de 29 de setembro de 1997 que tem sua importância. Ele era então Superior Geral do nosso Instituto. Naquele ano, os Missionários de Montfort ofereceram uma relíquia de Montfort e as Filhas da Sabedoria uma relíquia da Bem-aventurada Maria Luisa Trichet. Elas estão na casa central dos irmãos, em Roma.

Um último exemplo, em 2019, na casa dos Irmãos em Roma, durante o encerramento de uma sessão de formação para novos provinciais de todo o mundo: no dia 12 de outubro, a irmã Rani Kurian, superiora das Filhas da Sabedoria e o Pe. Wismick Jean-Charles, vigário geral dos Monfortinos se expressaram, evidenciado, partilhando e comunicando os pontos fortes atualmente em cada uma das suas congregações. Particpei de uma verdadeira partilha das riquezas de cada congregação. Cada um compartilhava o que era o auge do carisma monfortino, de sua encarnação da vida da congregação para o tempo presente. Para mim, a vida é mais importante do que os rótulos. Eles não vieram para fazer um discurso educado e cortês de parabéns, vieram para compartilhar.

A missão que realizamos no sentido monfortino é obra do Espírito Santo. Foi o que Montfort disse em sua 'Súplica Ardente' pedindo missionários: **"lembra-te da tua Congregação (...) É a tua Congregação: sim, é a tua obra. Deus soberano"** (SMM 26) ■



MINHA VIDA MARIANA

Por Hubert GUERINEAU FSG

83, rue Desjardins, 49100 ANGERS (France)



Nasci em 1938, em uma família de camponeses. Minha mãe era muito piedosa, embora analfabeta, e meu pai, um lutador. Ele defendeu sua posição de agricultor com unhas e dentes contra todos os latifundiários.

Ele se orgulhava de dizer que era descendente dos "Vendeanos", que se levantaram contra os revolucionários em 1793. Graças a São Luís Maria Grignon de Montfort, missionário apostólico, a Vendea soube manter a sua fé cristã.

Aos 7 anos de idade, meu pai me registrou como associado de Nossa Senhora do Sagrado Coração de Issoudun, como ele havia feito com seus outros sete filhos. E minha mãe via como normal que um "menino que faz sua comunhão" pudesse liderar a oração da noite familiar durante a Quaresma. Depois dos atos fundamentais da vida cristã, conduzia o terço, que terminava sempre com a oração a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

É graças à devoção de minha mãe a Maria, e ao meu compromisso como religioso, com a firmeza do meu pai que, aos 11 anos, disse "sim" ao irmão recrutador dos Irmãos de São Gabriel, que sou um "irmão professor".

Não me faltaram as provas e as repetidas paradas para uma doença pulmonar têm sido vividas como algo natural. Tendo feito uma operação pulmonar em 1961, fui autorizado a ensinar primeiro no ensino fundamental, depois no ensino médio.



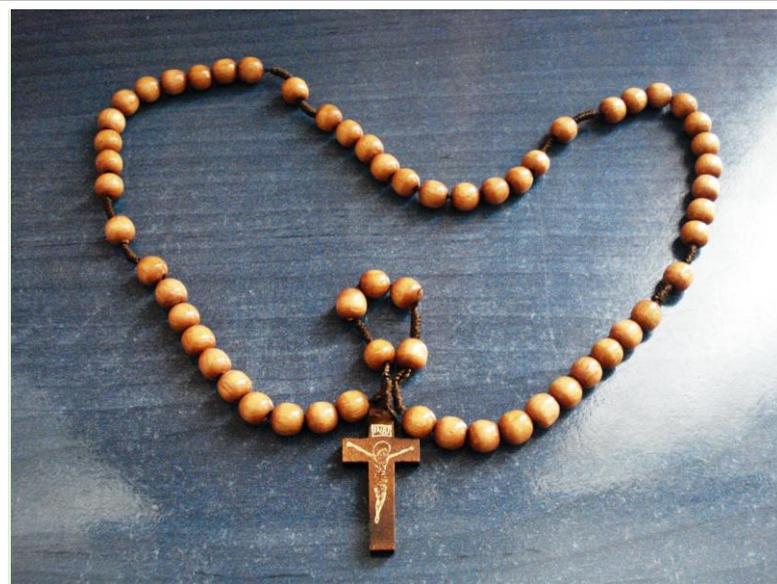
Quando um de nossos superiores maiores propôs aos que estávamos em um retiro - éramos 150 - um compromisso Fidei Donum de ir ensinar na África, dois deles aceitaram, e eu vi que era normal oferecer-me para ser voluntário para ir ao Gabão, em 1966.

Nosso Papa Francisco adora falar de Maria Desatadora dos Nós, para mim, foi Maria que puxou os cordelinhos e é graças a um postulante que falava de "Mamãe Maria" que recebi esta expressão que me seguirá toda a vida... até hoje. Vivi 35 anos na África como professor, dos quais 17 anos como tutor, lidando de forma positiva com as dificuldades inerentes ao meu papel. Muitas vezes eu me perguntei a quem devo essas proteções. Cada vez, a conclusão foi a mesma: às orações da minha família e especialmente às minhas três tias religiosas e ao dom de si para as crianças às quais eu dei tudo. **Claro. Maria era parte integrante da minha vida: eu recitava o terço todos os dias. ensinava catecismo aos 10-16 anos. depois aos universitários.** Eu não conheci fracasso, contratempos, sim, mas fracasso, não. já não voltei a enfermar-me. Sim, alguém estava cuidando de mim e eu não sabia disso. Todos os anos, eu renovava minha consagração a Jesus através das mãos de Maria, mas vivi estes 35 anos em uma pequena nuvem, tentando dar o melhor de mim mesmo a todos os alunos que estavam ao meu cuidado. Meu objetivo: fazer de cada um um homem "completo", imbuído de princípios cristãos, é claro, mas acima de tudo com valores humanos sólidos. Ao criar as atividades escolares, mostrei-lhes que na vida eles têm que se comprometer ao serviço de seus irmãos.

“” para mim, foi Maria que puxou os cordelinhos.

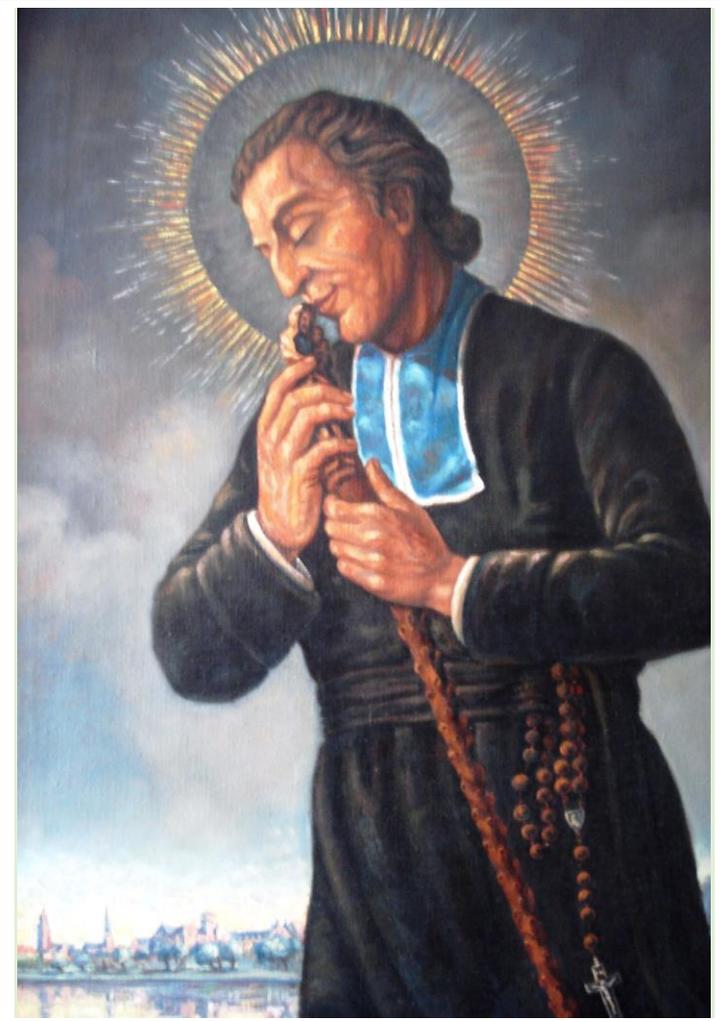


E Maria em tudo isso? Ela era mais ou menos esquecida quando estava comigo todos os dias. Quando me aposentei do trabalho, em 1993, tive que fazer um balanço de todos aqueles anos. Assim, aprofundi o Antigo Testamento para ensiná-lo aos alunos catequistas da paróquia. Lá, comecei a compartilhar meu método de aprendizagem da "língua materna" para desenvolver as várias línguas nativas do Gabão, depois Camarões, ou seja, 23 línguas regionais, a fim de me inculturar mais.



“” Ela me pediu para torná-la conhecida através das obras de São Luís de Montfort.

Minha vida mariana, embora real, não foi minha primeira preocupação. E ainda assim, Maria estava me esperando em 2004. Devido a um tumor pulmonar benigno, eu pedi para voltar à França. Fui designado para a Polônia. E é aos pés de Nossa Senhora de Czestochowa que Maria estava me esperando. No fundo do meu coração, ela me chamou e disse: "Hubert, o que você tem feito por mim todos esses anos? Cheio de remorsos por ter vivido longe dela como um autômato, senti que ela me queria para ela. Mas para quê? Ela me pediu para torná-la conhecida através das obras de São Luís de Montfort, o grande santo da verdadeira devoção à Santíssima Virgem. Eu disse a mim mesmo que como "Monfortino" deveria tentar traduzir seus trabalhos para o polonês e especialmente publicá-los. Para isso, e com a ajuda de alguns amigos fiéis, criei as edições Montfort (Wydawnictwo Montfort) para a língua polonesa. Eu senti que "Mãe Maria" estava feliz. Ano após ano, os livros monfortinos no idioma polonês têm saído. Com a ajuda de um dos meus confrades e dos sacerdotes monfortinos de origem croata, um após outro, saíram em formato de bolso o **Tratado de Verdadeira Devoção à Virgem Maria. o Segredo de Maria. o Amor de Sabedoria Eterna. o admirável Segredo do Santo Rosário e a Súplica Ardente**. Por que uma forma tão pequena? Para que possamos colocá-los em nossos bolsos.



“Mas, movido pela Virgem Maria, propus o livro dos “33 dias de preparação para a consagração a Jesus por Maria”.



Mas Montfort nos sugeriu um método de aprendizado para “consagrar-se a Jesus por Maria”. Para que Nossa Senhora esteja finalmente satisfeita, tinha que escrever um livro de orações para colocá-lo ao alcance de todos; que um fiel possa preparar-se, sozinho, para a “OFERTA DE SI MESMO A JESUS POR MARIA”. Participar de uma recopilação mariana não é fácil. Mas, movido pela Virgem Maria, propus o livro dos “33 dias de preparação para a consagração a Jesus por Maria”, em língua polaca, logo em língua francesa. Os Padres Monfortinos de Czestochowa (Polônia) continuam com essa linda missão de fazer que Maria seja conhecida na Polônia.

Quanto a mim, "Mãe Maria" não tinha me esquecido. Tive que voltar à França, exausto, vítima de uma forte hipertensão arterial, onde tive que continuar meu compromisso mariano, para a edição de livros em língua francesa e para algumas coleções marianas segundo o método de São Luís de Montfort. Todos os dias, eu perguntava o que Maria queria de mim. Sua resposta foi clara em 2016. Eu tive que sofrer por ela. Fiquei meio cego depois de ter perdido um olho e meio surdo, afetado por uma "aorta gorda". Eu entendi que ela queria que eu descansasse e rezasse mais.

Descubro a verdadeira face da Mãe de Jesus que, através do seu "sim" na Encarnação, foi a co-redentora, a mediadora e a defensora da raça humana. A partir desse dia, Maria sofreu durante sua vida terrena e continua a participar com seu Filho na redenção dos nossos pecados. A partir desse dia, Maria está presente em cada Missa ao pé da Cruz (Maria está lá, Dom Aillet, bispo de Bayonne). Obrigado, Mãe Maria, eu te amo. **€ em homenagem aos dois corações vendeanos que me marcaram toda minha vida. a fórmula está muitas vezes nos meus lábios: Sagrados Corações de Jesus e Maria. eu vos amo.** Perdoai-nos os nossos pecados, libertai-nos do fogo do inferno e levai todas as almas para o céu, especialmente aquelas que mais precisam da vossa misericórdia. ■



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort



Statueta wyrzeźbiona przez Monfort

Cântico 19
O TRIUNFO DA CRUZ



1.
A cruz é um mistério
Muito escondido na história,
Sem muita iluminação
Permanece escondido sem glória.
É preciso, para compreendê-lo
Um espírito elevado,
É preciso, no entanto entendê-lo
A fim de ser salvo.

2.
A natura o abomina,
A razão o combate;
O homem sábio o ignora
E o demônio o abate.
Com frequência, o próprio devoto
Não a tem no coração.
Mesmo dizendo que o ama,
No fundo é um enganador.

3.

A cruz é necessária,
É preciso sempre sofrer
Ou subindo o Calvário,
Ou para jamais perecer.
Santo Agostinho exclama
Que se é um reprovado,
Se Deus não nos castiga,
Se jamais se é provado.

4.

Vai-se à Pátria
Pelo caminho da cruz,
É o caminho da vida,
É o caminho dos reis;
Toda pedra é talhada
Com muita proporção
A fim de ser colocada
Como base da santa Sião.

5.

De que serve a vitória
Ao maior conquistador,
Se ele não tem esta glória
De se vencer como sofredor,
Se ele não tem por seu modelo
Jesus morto sobre a cruz,
Se como um infiel
Rejeita este madeiro?

6.

Jesus Cristo através dela
Acorrentou os infernos,
Expulsou o rebelde
E conquistou o universo;
Ele a deu por arma
A seus bons servidores,
Ele encanta ou desarma
As mãos e os corações.

7.

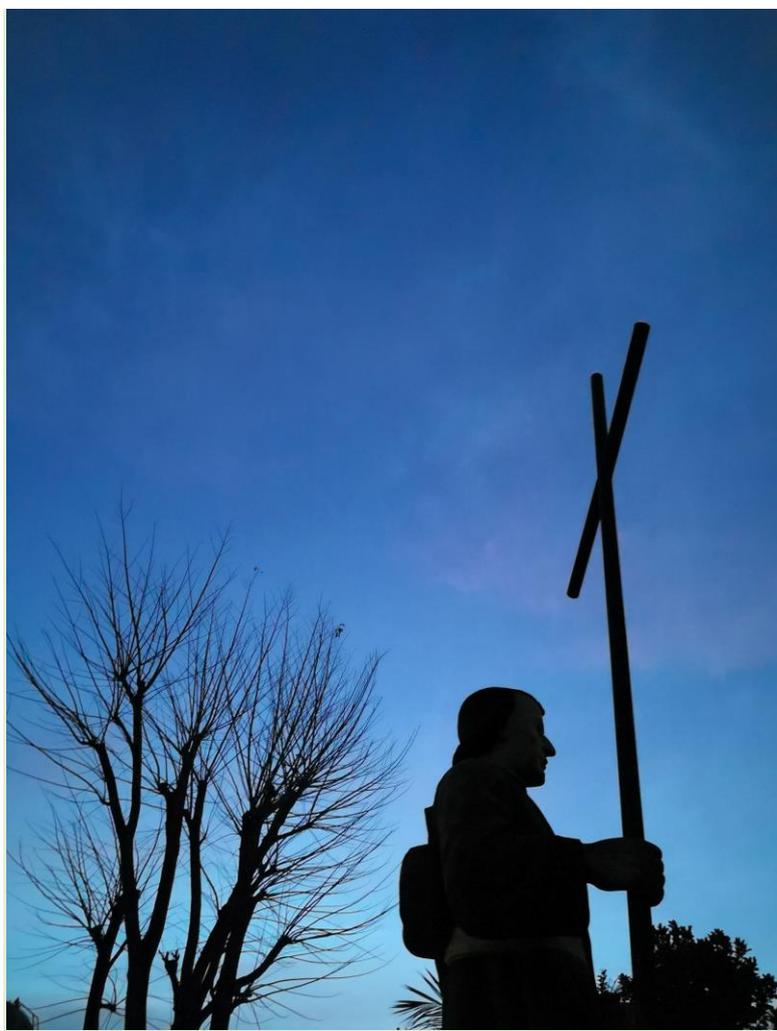
Tu vencerás por este signo,
Diz ele a Constantino,
Toda vitória insigne
É posta em seu coração.
Lede nas histórias
Seus efeitos maravilhosos,
Suas insignes vitórias
Na terra e no céu.

8.

Apesar do sentido e da natura,
Política e razão,
A verdade o assegura,
A cruz é um grande dom;
É com esta princesa
Que se encontra a verdade
A graça, a sabedoria
E a divindade.



*“” Vai-se à Pátria
Pelo caminho da cruz,
É o caminho da vida,
É o caminho dos reis*



9.
Deus não pode se privar
De sua rara beleza,
A cruz o fez se encarnar
Em nossa natureza.
Ele disse vindo ao mundo:
Sim, eu a quero, Senhor.
Boa cruz, eu te coloco
No centro do meu coração.

10.
Ele a achou tão bela
Que fez dela sua honra,
Sua companheira eterna,
A esposa do seu coração.
Desde a sua tenra infância,
Quando seu coração suspirava,
Era pela presença
Da cruz que ele amava.

11.
Desde a sua juventude,
Ele a buscou a largos passos.
Ele morreu de filial ternura
E de amor, em seus braços.
Eu desejo um batismo,
Exclamou ele um dia,
A querida cruz que eu amo,
Objeto do meu amor.

12.
Ele chamou São Pedro
De Satã escandaloso,
Quando o santo tentou
Mostrar-lhe o caminho enganoso.
Sua cruz é adorável,
Sua mãe não o é,
Ó grandeza inefável
Desconhecida aqui na terra!

13.
Esta cruz dispersada
Sobre esta terra, em tantos lugares,
Será ressuscitada
E aos céus transportada.
A cruz sobre uma nuvem,
Cheia de atrativos brilhantes,
Julgará pela sua vista
Os mortos e os viventes.

14.
Ela gritará vingança
Contra seus inimigos,
A alegria e a indulgência
A todos os seus bons amigos;
Ela dará a glória
A todos os bem-aventurados
E cantará vitória
Na terra e nos céus.

*“” Ele chamou São Pedro
De Satã escandaloso,
Quando o santo tentou
Mostrar-lhe o caminho enganoso.*

15.

Os santos durante a vida
Procuraram somente a cruz,
Era seu grande desejo,
Estava nela seu melhor ensejo;
Não contentes de ter aquelas
Que o céu lhes dava,
A outras novas
Cada um se condenava.

16.

As cadeias de São Pedro
Lhe deram mais esplendor
Do que ser, na terra
Vigário do Salvador.
Ó boa cruz, gritava
Santo André, cheio de fé,
Por me dares a vida
Eu morro em ti!

17.

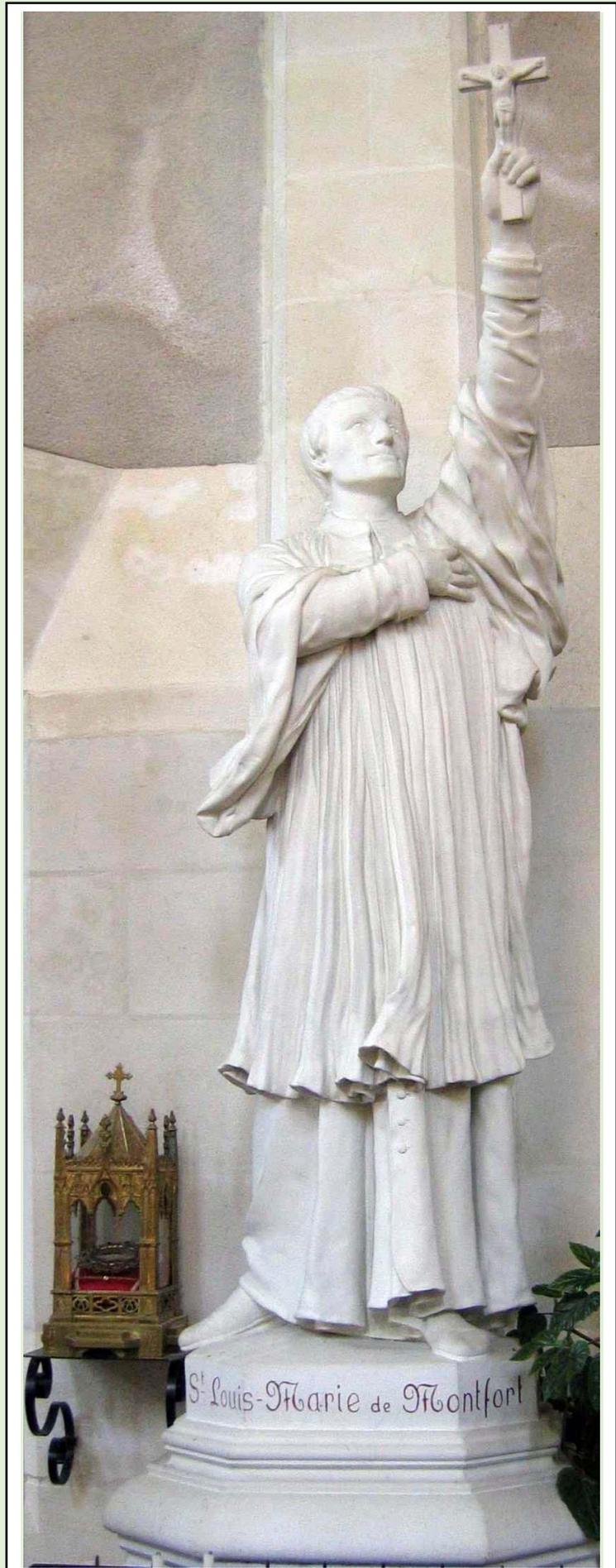
Vede, São Paulo esquece
Seu grande maravilhamento,
Ele não se gloria
Senão na cruz somente.
É mais honroso
Ser preso num antro horroroso
Que em êxtase admirável
Ser transportado até aos céus.

18.

Sem a cruz, a alma é langorosa,
Mole, indolente e sem coração,
A cruz a torna fervorosa
E cheia de vigor, e de razão.
Fica-se na ignorância
Quando nada se sofre,
Adquire-se inteligência
Desde que se sofre bem.

19.

Uma alma sem provação
Não é dum alto preço,
É uma alma de nova vocação
E que nada aprendeu.
Ó doçura soberana
De que goza um aflito,
Se ele dá valor à pena,
Sem se ver aliviado.



*“Sem a cruz, a alma é langorosa,
Mole, indolente e sem coração*



20.
É pela cruz que se dá
A bênção,
E que Deus nos perdoa
E faz remissão;
Ele quer que toda coisa
Seja marcada por este selo.
A não ser que lá esteja,
Nada lhe parece belo.

21.
Desde que ela se poussa,
O profano é consagrado,
A sujeira é tirada,
Deus se apossou dela.
Ele quer que ela seja posta
Sobre a fronte e o coração,
Antes de toda proposta,
Para se tornar campeão.

22.
Ela é nossa segurança,
Nossa proteção,
Nossa única esperança,
Nossa perfeição;
Ela é tão preciosa,
Que uma alma nos céus
Voltaria toda alegre
Para sofrer aqui na terra.

23.
Este sinal é tão encantador,
Que o padre no altar
Não usa nenhuma outra arma
Para descê-lo do céu;
Ele faz sobre a hóstia
Várias vezes o sinal da cruz;
Por estes sinais de vida,
No mundo brilha Jesus.

24.
Por este sinal adorável,
Ele lhe dá um perfume
De odor fino e agradável
Que nada tem de comum;
Este é o incenso que lhe é dado
Desde que ele é consagrado,
Assim, é com esta coroa
Que ele quer ser adornado.

25.
A Sabedoria eternal
Procura ainda, no presente
Algum coração bem filial
Digno deste presente.
Ela quer um verdadeiro sábio,
Que deseje apenas sofrer,
Que leve com coragem
A cruz até morrer.

*“A Sabedoria eternal
Procura ainda, no presente
Algum coração bem filial
Digno deste presente.”*

26.

Ó cruz, devo me calar,
Eu te diminuo ao falar,
Eu sou um temerário,
Eu sou um insolente;
Pois eu te recebi
Com o coração fechado,
Eu não te conheci,
Perdoa o meu pecado!

27.

Querida Cruz, a esta hora,
Já que te conheço,
Permaneça em mim, sem demora,
E dá-me as tuas leis.
Enche-me, minha princesa,
Dos teus castos amores,
Fazendo que eu conheça
Os teus mais secretos primores.

28.

Vendo-te tão bela
Eu te quereria possuir,
Mas, o meu coração se rebela
E me segura, sem a ti ir;
Se tu queres, minha mestra,
Animar a minha devoção,
Sustentar minha fraqueza,
Eu te darei meu coração.

29.

Eu te tomo por minha vida,
Meu prazer, minha honra,
Por minha única amiga,
Minha única felicidade;
Imprime-te, por favor,
Sobre meu coração e meu braço,
Em minha frente e em minha face,
Não me envergonharei.



FORÊT DE MERVENT

**“” Eu tomo por minhas
riquezas
A tua rica pobreza**



30.

Eu tomo por minhas riquezas
A tua rica pobreza,
Eu tomo por minhas ternuras
A tua doce austeridade.
Que a tua santa loucura,
Que tua santa desonra
Seja por toda a minha vida
A glória e a honra.

31.

Eu tomo por minha vitória,
Quando, por tua virtude
Para tua maior glória
Tu me terás abatido;
Mas eu não sou digno
De morrer aos teus golpes
Nem de ser como um signo
Contrariado por todos.
DEUS SÓ ■

28 de abril de 2020

*Dia da Família
Montfortaine*

**MISSIONÁRIOS
MONFORTINOS**

Tél (+39) 06-30.50.203 ; Fax (+39) 06 30.11.908
Viale dei Monfortani, 65, 00135, Rome – ITALIE
<http://www.monfortian.info/amqah/> ;
E-mail: rcordium@gmail.com